

Liga reúne 25 escolas de direito para discutir o futuro dos profissionais em um cenário global D3



### Evolução das aplicações financeiras - prévia

Rentabilidade no período em %

2014	Nominal								Real*							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ano
<b>Renda Fixa</b>																
Selic <sup>(1)</sup>	0,85	0,79	0,77	0,82	0,87	0,82	0,95	6,02	0,30	0,10	-0,15	0,15	0,40	0,42	0,80	2,04
CDI <sup>(1)</sup>	0,84	0,78	0,76	0,82	0,86	0,82	0,94	5,96	0,29	0,09	-0,16	0,14	0,40	0,42	0,79	1,98
CDB <sup>(2)</sup>	0,75	0,77	0,75	0,88	0,82	0,78	0,81	5,69	0,20	0,08	-0,17	0,20	0,36	0,38	0,66	1,72
Poupança <sup>(3)</sup>	0,61	0,55	0,53	0,55	0,56	0,55	0,61	4,02	0,06	-0,13	-0,39	-0,12	0,10	0,15	0,46	0,11
Poupança <sup>(4)</sup>	0,61	0,55	0,53	0,55	0,56	0,55	0,61	4,02	0,06	-0,13	-0,39	-0,12	0,10	0,15	0,46	0,11
Fundo Referenciado DI <sup>(5)</sup>	0,86	0,79	0,78	0,83	0,87	0,82	0,95	6,05	0,31	0,10	-0,14	0,16	0,41	0,42	0,80	2,07
Fundo de Renda Fixa <sup>(5)</sup>	0,68	1,10	0,86	1,02	1,11	0,73	1,03	6,72	0,13	0,40	-0,06	0,35	0,65	0,33	0,88	2,71
IMA-B <sup>(6)</sup>	-2,55	4,44	0,71	2,42	4,27	0,06	1,45	11,10	-3,08	3,72	-0,21	1,74	3,79	-0,34	1,29	6,93
<b>Renda Variável</b>																
Ibovespa <sup>(6)</sup>	-7,51	-1,14	7,05	2,40	-0,75	3,76	6,98	10,43	-8,02	-1,82	6,07	1,72	-1,20	3,35	6,82	6,28
Índice Small Cap <sup>(6)</sup>	-8,50	-0,99	4,36	-1,01	1,07	2,75	-2,39	-5,13	-9,00	-1,67	3,41	-1,67	0,61	2,34	-2,53	-8,69
IBrX 50 <sup>(6)</sup>	-8,20	-0,14	6,84	2,87	-1,46	3,66	7,26	10,39	-8,70	-0,82	5,86	2,18	-1,91	3,25	7,10	6,24
ISE <sup>(6)</sup>	-6,86	-2,12	5,80	2,26	-1,67	4,46	3,54	4,89	-7,37	-2,79	4,83	1,58	-2,12	4,04	3,38	0,95
IDIV <sup>(6)</sup>	-7,26	-2,20	7,11	2,20	-2,86	4,58	7,86	8,80	-7,76	-2,87	6,14	1,52	-3,31	4,16	7,70	4,71
IFIX <sup>(6)</sup>	-6,74	3,77	0,42	1,10	1,37	1,34	1,51	2,46	-7,25	3,06	-0,49	0,43	0,90	0,94	1,36	-1,38
Dólar Comercial Ptax <sup>(6)</sup>	3,57	-3,83	-3,02	-1,19	0,13	-1,63	1,92	-4,18	3,01	-4,49	-3,90	-1,85	-0,32	-2,02	1,76	-7,78
Dólar Comercial Mercado <sup>(6)</sup>	2,33	-2,78	-3,24	-1,72	0,49	-1,34	1,45	-4,84	1,77	-3,44	-4,12	-2,37	0,03	-1,73	1,30	-8,41
Euro - R\$/Euro <sup>(6)</sup>	1,43	-1,51	-3,28	-0,53	-1,53	-1,27	-0,40	-6,93	0,87	-2,19	-4,16	-1,19	-1,98	-1,66	-0,55	-10,42
Ouro BM&FBovespa <sup>(6)</sup>	6,73	2,18	-4,76	-2,07	-1,58	3,75	-0,53	3,31	6,15	1,48	-5,63	-2,73	-2,03	3,34	-0,68	-0,56
<b>Inflação</b>																
IGP-M	0,48	0,38	1,67	0,78	-0,13	-0,74	-0,61	1,83	-	-	-	-	-	-	-	-
IPCA <sup>(7)</sup>	0,55	0,69	0,92	0,67	0,46	0,40	0,15	3,90	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Anbima, BC, BM&FBovespa, Cetip, CMA, FGV, Focus, IBGE e Valor PRO. Elaboração: Valor Data. \* Descontado o IPCA. (1) taxa efetiva. Em julho taxa efetiva projetada. (2) rendimento bruto do 1º dia útil do mês. (3) rentabilidade do 1º dia do mês - depósitos até 03/05/12. (4) rentabilidade do 1º dia do mês - depósitos a partir de 04/05/12; MP nº 567 de 03/05/12. (5) estimativa Anbima para o mês de julho (6) em julho variação acumulada até o dia 30. (7) expectativa de 0,15% para o mês de julho

# Mais vale um CDI na mão...

Do que tentar pegar carona na alta da bolsa ou apenas nos prêmios de NTN-Bs? Essa é a recomendação de gestores e analistas, para quem é melhor elevar o grau de prevenção, em meio às incertezas na cena doméstica impulsionadas pela disputa eleitoral. Por **Beatriz Cutait**, de São Paulo

Todo cuidado é pouco quando se trata do mercado financeiro. Não é porque a bolsa brasileira caminha para um novo mês de ganhos que ela conquistou a prioridade na carteira de gestores. Pelo contrário. O pé atrás com um movimento em grande parte vinculado aos reflexos da disputa presidencial ganha força e reforça a ideia de que nem sempre o maior retorno é o melhor investimento. Diante de incertezas no curto prazo, é melhor garantir uma rentabilidade mais segura com investimentos vinculados ao Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), o referencial das aplicações conservadoras, que tinha variação de 0,94% em julho, até ontem.

“O horizonte é muito incerto. Como não dá para projetar muito no longo prazo, o investidor tem que olhar para ativos que vão sofrer menos. Ele deve carregar uma posição em caixa relevante e procurar eventualmente oportunidades relacionadas a ativos reais”, diz Otávio Vieira, sócio da Fides Asset Management. Para os mais agressivos, ele recomenda uma aloca-

ção de 40% do portfólio em instrumentos que captem a variação do CDI, como LCIs, LCAs e os próprios fundos DI. E para os de perfil mais conservador, a fatia sobe para 75%.

A visão de gestores é que o fronte externo está mais calmo, sem grandes novidades vindas dos Estados Unidos e Europa, e as atenções estão concentradas no Brasil, mais especificamente nas eleições e nos impactos que pesquisas de intenção de voto têm tido nos mercados.

Cada indicação de melhora da situação da oposição é premiada nos mercados de bolsa e juros. A única apatia, por assim dizer, parte do câmbio, que tem apresentado uma trajetória própria — e bastante influenciada pelas atuações do Banco Central — e surpreendido as previsões de um dólar mais fortalecido ao longo de 2014. Neste mês, a moeda americana sobe 1,45%, para R\$ 2,2432, mas, no ano, a trajetória segue de baixa, de 4,84%.

No boletim Focus do Banco Central mais recente, as projeções de analistas para a taxa de câmbio apontavam o dólar cotado a R\$ 2,35 ao fim do ano.

Já na bolsa a história é diferente. Impulsionado principalmente por papéis de empresas vinculadas ao governo, o mercado acionário sustenta novo mês de alta, com a subida de 6,98% do Ibovespa, para 56.877 pontos no fechamento do último pregão. No ano, a bolsa acumula valorização de 10,43%. E a perspectiva é que o movimento tem espaço para continuar, o que não diminui a dificuldade de se posicionar nos papéis com maior potencial de alta. Em julho, lideram os ganhos do Ibovespa as ações CSN ON (19,3%), Cemig PN (18,5%) e Petrobras ON (15%) e PN (14,8%).

Bruno Horovitz, responsável pela distribuição da gestora Icatu Vanguarda, afirma que o mês de julho tem mostrado uma boa performance dos ativos de risco principalmente em razão de as pesquisas eleitorais relatarem um fortalecimento da oposição.

A pesquisa Datafolha divulgada na noite de 17 de julho reve-

lou pela primeira vez um empate técnico em um segundo turno entre os candidatos Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB). No dia seguinte, o Ibovespa teve alta de 2,47%, a maior variação do mês.

Ainda que a questão eleitoral esteja no centro das atenções, Horovitz assinala que outros fatores têm contribuído para a baixa volatilidade e a busca de ativos de maior risco. Um deles está vinculado ao movimento dos Treasuries de dez anos, em níveis considerados bastante confortáveis, principalmente frente a projeções anteriores que indicavam patamares acima dos 3% ao ano.

Para o responsável pela distribuição da Icatu, a trajetória dos títulos do Tesouro americano pode ter embasamento mais técnico do que vínculo com discursos de dirigentes do Fed, o banco central dos EUA. Isso porque, com um início de revisão para baixo do crescimento da Europa, as taxas de juros na região ficam sem espaço para aumentos, o que leva investidores a buscar melhores retornos no mercado americano no curto prazo. “Esse movimento gera distorção técnica e joga a taxa dos juros de dez anos para baixo nos Estados Unidos, o que também tem impacto no juro longo brasileiro”, diz.

Na cena local, o IMA-B, que reflete o desempenho médio de títulos atrelados à inflação (as NTN-Bs), tinha retorno nominal (sem descontar o IPCA) de 1,45% em julho até ontem e avançava 11,10% no ano. Novamente chamou atenção o desempenho de papéis mais longos, como NTN-Bs com vencimentos em 2035 e 2050, com valorização de 1,58% e 1,48%, respectivamente. A NTN-B Principal de 2035 ainda apresentava ganho de 2,57% em julho e de nada menos que 18,26% no acumulado de 2014.

Dentre os títulos prefixados, também tem destaque a alta mensal das NTN-Fs de 2023 e 2025, de 2,51% e 2,71%.

Apesar de a ata divulgada após a última reunião do Comitê de Política Monetária (Copo) ter praticamente elimina-

do a possibilidade de corte da Selic no próximo encontro, em setembro, a Icatu Vanguarda não descarta por completo a possibilidade de redução dos juros básicos ainda neste ano. Isso porque a visão é de um crescimento global ainda controlado, sem pressão inflacionária e com juros em níveis muito baixos. E, no Brasil, Horovitz assinala que uma eventual vitória da oposição na disputa presidencial poderia levar a um fechamento dos juros longos.

“Como está muito difícil de se prever o que vai acontecer, temos falado para os clientes serem um pouco mais precavidos na tomada de risco”, afirma.

E por precaução entende-se aplicar mais em fundos DI e carteiras da modalidade com uma parcela de títulos de crédito privado. “O investidor tem migrado para esse investimento e não está errado, porque o cenário de curto prazo está muito indefinido e porque essa aplicação por si só é interessante”, ressalta Horovitz.

Na visão de Julio Ferreira, sócio e estrategista da gestora de patrimônio Reliance, ainda que a renda fixa tenha apresentado um grande potencial principalmente nos últimos dois meses, as oportunidades se esgotaram.

“O investidor deveria reduzir ao máximo o risco em renda fixa nesse momento e ficar em CDI. Ele deveria encostar na parede e ficar olhando, esperando as oportunidades”, afirma Ferreira, também mencionando como opções para esse momento os produtos de tesouraria com liquidez diária.

Independentemente de quem vencer as eleições, o estrategista avalia que o Banco Central vai precisar voltar a elevar os juros básicos da economia em 2015. “E todo desempenho excelente da renda fixa no segundo trimestre tem a tendência de ser em parte devolvida nos próximos meses. Achamos que não vai ser um lugar tão bom para se estar nos próximos meses”, reforça Ferreira.

Ainda que o momento seja de

cautela, ele ressalta que é importante acompanhar principalmente o desempenho de títulos atrelados à inflação de prazos mais longos, a partir de dez anos.

Nesse contexto, os maiores prêmios eram observados ontem no sistema do Tesouro Direto na NTN-B Principal com vencimento em 2035, com taxa de 5,99% (mais variação da inflação), e na NTN-B com prazo em 2050, com prêmio de 5,98%.

Com base em uma filosofia de investimento ancorada na diversificação dos recursos, Ernesto Leme, sócio responsável pela área de gestão de patrimônio da Claritas, diz que ainda enxerga valor em papéis atrelados à inflação, apesar da redução dos

prêmios. Ele ressalta a preferência por NTN-Bs com vencimento em 2020, dada a maior liquidez — na quarta-feira, o papel pagava 5,67% mais inflação.

Mas a expectativa é de volatilidade e de movimentações do mercado calcadas em pesquisas eleitorais, o que reforça a necessidade de diversificação. “Nunca tenha todos os ovos na mesma cesta”, lembra Leme.

Vieira, da Fides, destaca que o mercado segue operando muito de olho no curtíssimo prazo e, assim como a Claritas, enxerga potencial nas NTN-Bs com prazo de 2020. “Não espero um fechamento muito maior da curva de juros, mas acho que o título tem um bom carregamento”, afirma.

veja São Paulo  
Comer & Beber  
2013  
Vento Haragano  
e seu parceiro  
Bokkier

Para nós,  
churrasco é mais  
que tradição.  
É arte.

VENTO HARAGANO  
ARTE DE FAZER CHURRASCO  
AV. REBOUÇAS, 1001 - JARDINS | EM BREVE - AV. ROQUE PETRONI JR., 837  
S. PAULO - SP - TEL. (11) 3083-4265 | MORUMBI - SÃO PAULO - SP  
WWW.VENTO HARAGANO.COM.BR